



O cordel como ferramenta de disseminação da cultura nordestina¹

Rozana Ferreira CHAGAS²

Auristela de Oliveira LOPES³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Este artigo propõe uma reflexão sobre a literatura de Cordel como ferramenta de disseminação da cultura popular nordestina. Com menção de estudiosos como Julie Cavignac, além de fundamentos da folkcomunicação, assim analisou-se a importância da literatura de cordel, que é o ícone a ser tratado ao longo dessas páginas, bem como a forma como a cultura local é repassada, entendida e vivenciada não só pelo público acadêmico, mas também por parte significativa da população. Tendo em vista que a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) encontra-se localizada na região nordeste do Brasil, onde as raízes dessa prática estão fortemente plantadas.

Palavras-chave: Comunicação, cultura local e popular, folkcomunicação, comunicação popular.

1. INTRODUÇÃO

A cultura encontrada em nosso país é um retrato fiel de uma grande reunião de várias culturas.

Nossa cultura é resultado de um Brasil de fusões e de intercâmbios, de culturas antigas, como as indígenas, as africanas, as imigrantes (japonesa, italiana, alemã etc.) e da própria migração de norte a sul, de leste a oeste desse país de dimensões continentais (GOBBI, 2007, p.1).

Não se pode falar do Brasil sem mencionar que é uma terra multicultural, onde diversos povos, tais como portugueses e espanhóis, deixaram por aqui heranças que são carregadas até os dias de hoje. E a literatura brasileira formou-se no caldeirão dessas contribuições. Para haver a disseminação das diversas formas de cultura, dentre elas a literatura, é preciso que ocorra o processo comunicacional. Neste artigo buscamos

¹Trabalho submetido na IJ 08 - Divisão Temática Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – VIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 12 a 16 de junho de 2013.

² Estudante de graduação do 4º semestre do Curso de Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo da UFRN, e-mail: rozana184@hotmail.com

³ Radialista e estudante de graduação do 7º semestre do Curso de Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo da UFRN, e-mail: istelalopes@hotmail.com



focalizar o estudo do processo comunicacional presente na comunicação popular através da Teoria da Folkcomunicação, que nos possibilita analisar como o sistema comunicacional alternativo produz a mediação através da estrutura desarticulada da cultura popular; permitindo assim, aos pesquisadores acadêmicos observar como os grupos comunitários promovem a adoção de novos estilos de práticas sociais, culturais e comunicacionais, principalmente, através da característica básica da Folkcomunicação que é o processo artesanal com que os agentes sociais interagem e se comunicam através de três formas básicas: horizontal, dialógica e participativa (HOHLFELDT, 2008).

Compreendemos também, que as diversas misturas culturais contribuíram para a criação de várias e novas possibilidades, pois o uso dado a cada manifestação cultural vem com significados muito peculiares e próprios, que revelam de forma simples, as mais belas formas de comunicação de massa, e é nesse sentido que essas possibilidades são retratadas.

Este enriquecimento de signos e significações permeados pelos meios de comunicação de massa são traduções de uma história específica, um ritmo próprio, com peculiaridades mostradas nos tempos históricos e subjetivos. A complexidade de ritmos, de formas, de cores, de valores e de manifestações configura o patrimônio de uma sociedade, que recheada de importância peculiar garante a preservação do passado e permite a construção do futuro (GOBBI, 2007, p.1).

Essa é a forma utilizada em muitos casos para se comunicar e propagar os panoramas regionais de cada povo, permeando de sentido suas manifestações culturais, possibilitando "demonstrar as composições global, participativa e interativa nos múltiplos cenários globalizados" (Gobbi, 2007, p.1). Entretanto, o estudo do processo comunicacional, ao longo das décadas, possibilita desvelar a modificação que vem ocorrendo nas tradições e nos costumes, principalmente, no contexto da revolução tecnológica, no qual a produção industrializada sobrepuja a produção artesanal manual, transformando os cenários culturais e as atitudes sociais. A manifestação cultural, e processo comunicacional, literatura de cordel, também ganhou uma versão digitalizada no século XXI. Desta forma, o produto referencial da cultura nordestina, passou a ser denominado cibercordel (Dramarc, 2006), ou seja, cordel produzido e veiculado no ciberespaço, espaço da web.

A partir do cibercordel, temos uma obra-processo situada por pontos de encontros de temporalidades e espaços diversos, os quais sendo a materialização



das experiências vividas por seus autores, transforma-se em diálogo criativo que combina referências culturais múltiplas (DRAMARC, 2006, p.8).

O que leva a crer que os prognósticos de que os cordéis tradicionais desapareceriam, por um lado surpreende e alegra quando é pensado nessa nova forma de comunicar e o alcance desses livretos tão populares na região Nordeste do Brasil. Embora, também ocorram questionamentos acerca da incorporação dessa manifestação, genuinamente popular, pela mídia hegemônica.

A utilização do cordel pela internet foi tão ampla e tão bem aceita que alguns chegam a questionar se os *folhetos* de cordel impressos irão desaparecer, existindo apenas na forma virtual. Para esses autores mais conservadores, existe certo temor de que o *mass media* aniquile as formas de comunicação popular. Esse receio advém de uma visão que enxerga o popular e o massivo como opostos. Entretanto, alguns estudiosos questionam se essa preocupação corresponde de alguma forma à realidade (CARVALHO et al, 2011,p.8).

2. A LITERATURA DO SERTÃO E SUA RELEVÂNCIA CULTURAL

A literatura de Cordel é uma rica e relevante forma de expressão do povo nordestino, com grande valor cultural reconhecido, é divulgada principalmente através dos livretos produzidos com uma estética peculiar, desenvolvida com base em xilogravura em madeira – técnica adotada devido a escassez de fotografias em tempo de guerras, onde o traço marcante e o exagero das figuras desenhadas se destacam. Assim, se constitui como uma das mais interessantes expressões da literatura brasileira, pois expressa através da escrita da poesia, da alma, do povo sertanejo. “O estudo da literatura de cordel faz parte do que hoje conhecemos como Folkcomunicação, ou seja, sistema de comunicação por meio dos fenômenos folclóricos. Em suma do povo para o povo” (LUYTEN, 2007, p. 8).

A literatura de cordel é proveniente da cultura local e popular, com suas atribuições, sentidos, significados; enquanto mais uma forma de comunicação e disseminação de informações e cultura para grande massa. Esse tipo de literatura é derivado da tradição oral, isto é, surge da fala comum das pessoas e também das histórias contadas por elas, e não como fixadas no papel.

O cordel é geralmente considerado como o veículo por excelência da cultura popular do Nordeste: produzido por e para o povo, o folheto é antes de tudo folclore. O folclore, é saber do povo. [...] Os sertanejos, portadores dessa cultura



popular, são assim geralmente consideradas como representantes legítimos do povo brasileiro (CAVIGNAC, 2006, p.162-163).

A história desse tipo de literatura, de origem europeia (Portugal), começou a ser escrita entre o século XVI e XIX, com os relatos de viagens, “relatos em versos, difundidos sob a forma de livretos de oito, dezesseis ou trinta e duas páginas” (CAVIGNAC, 2006, p.79). E o Nordeste brasileiro foi a região onde essa cultura encontrou raízes para se desenvolver, ao contar e recontar, ou cantar em verso e prosa a cultura popular nordestina, através das sagas e da sabedoria do povo sertanejo.

De origem europeia, a literatura de cordel é hoje uma das mais importantes manifestações da literatura popular brasileira. O cordel está presente em todo o Brasil, mas é no nordeste que mostra sua força e é lá que se desenvolveu da forma que conhecemos atualmente (LUYTEN, 2007, p.317).

Diferente de outros produtos literários, o cordel é comercializado na rua, em feiras-livres, em meio a outras mercadorias, ou pendurado em fios de barbante, justamente de onde veio o nome cordel, ou seja, literatura que fica pendurada no cordel para ser oferecida aos consumidores. “O folheto aparece na feira geralmente no meio de outros objetos, à primeira vista sem relação com a atividade poética: revistas e livros de ocasião [...]. Assim, se o poeta é artista, cantor, ele é antes de tudo comerciante e vendedor ambulante” (CAVIGNAC, 2006, p. 79).

É fato notório que a literatura de cordel nas escolas não é muito conhecida nem tão pouco explorada, a mesma ainda é vista de forma avessa e de forma desconfiada pelos alunos, que por não trazerem consigo valores que retratem um compromisso em preservar essa cultura, que é o símbolo próprio da nossa região nordeste e conseqüentemente do estado do Rio Grande do Norte.

Todavia, a Literatura de Cordel expressa em seus versos traços marcantes da diversidade cultural presente na sociedade brasileira, sendo mais presente no nordeste, e cada região tende a proclamar seu modo de viver, seus costumes, suas crenças em produções características de sua região.

Enfim, entendemos que esse tipo de literatura sugere também a integração entre o povo e a cultura popular de diferentes épocas até a contemporaneidade, possibilitando também o contato da linguagem popular com os acontecimentos reais de uma região. Porque em seus versos estão à realidade vivida exatamente por essas pessoas, ícones do sertão nordestino.



4. FOLKCOMUNICAÇÃO E O CORDEL

O presente artigo também se utiliza dos conceitos norteadores na linha da Folkcomunicação para análise da literatura de cordel, já que tem intensa relação com estudos relacionados à comunicação popular, seus usos e valores estão fortemente ligados às explicações desses valores, em suma todo o processo comunicacional envolvido na linguagem dita popular. A folkcomunicação é uma disciplina iniciada através dos estudos de Luiz Beltrão, em 1960, onde os estudos da cultura popular perduram.

Berti e Sousa (2008) explicam que essa linha de pesquisa “é estudada por poucas correntes comunicacionais no Brasil, abominada por muitas outras, e ainda mais vista com desconfiança por outras correntes e estudiosos” (Berti e Sousa, 2008, p.2). É assim que a Folkcomunicação vem sendo encarada academicamente nas instituições de ensino superior em Comunicação Social (principalmente as de graduação em Jornalismo) no País, apesar da expansão dos cursos dessa área, hoje cada vez mais interiorizados, e internalizados na sociedade brasileira.

Além do mais, é uma área ainda tímida dentro das Universidades, o que trouxe motivação para que sejam construídas aqui novas bases para futuros pesquisadores que queiram mergulhar na área, diminuindo quem sabe assim, os olhares e estereótipos construídos até o momento. Sobre essa imagem, Berti e Sousa (2008, p.2) corroboram com a nossa questão. E afirma que:

[...] a Folkcomunicação ainda não tem o seu papel merecido na academia e até nos ambientes comunicacionais que foi proposta sofre exímio preconceito. São raras as universidades, faculdades e centros universitários brasileiros de Jornalismo que abordam diretamente o assunto. Mais raro ainda são os cursos que a têm como disciplina autônoma em seus currículos.

É absolutamente notório que nos distintos processos culturais existe a geração de diferentes técnicas comunicativas e essas são provenientes de uma gama de fatores, que advém não só popularmente, mas eruditamente também, como explica Berti e Sousa (2008, p.3):

Por isso é inegável o processo comunicativo em todos os tipos de manifestações populares, principalmente as manifestações das regiões tidas como mais distantes e mais díspares no sentido da comunicação convencional, como Televisão, Rádio, Impressos e meios virtuais, entendidos como massivos. A



informação gera discurso, gera comunicação, interação de ideias, ideais, assim propagando-se a língua e instrumentos dessa mesma cultura, seja ela popular ou erudita.

Também é justificado por ser uma área tão apaixonante, mas tratada a margem da sociedade, o que tem trazido grande vontade de quebrar paradigmas estabelecidos ao longo de anos, mostrando que é possível trazer o popular para o mundo acadêmico para que sua utilização seja feita de forma qualitativa. Já que o que se tem hoje é o estudo individualizado realizado por pesquisadores que realmente tem um elo forte de ligação com a temática. Como explicitado no texto de Berti e Sousa (2008, p.4): “Enfatizamos que os atuais estudos em Folkcomunicação ocorrem mais por conta de atitudes individuais de pesquisadores apaixonados e compromissados com a área”.

Dessa forma, Berti e Souza (2008) relata que todas as formas de manifestações populares são processos comunicacionais, mesmo nas regiões mais longínquas, como se observa na descrição abaixo:

Por isso é inegável o processo comunicativo em todos os tipos de manifestações populares, principalmente as manifestações das regiões tidas como mais distantes e mais díspares no sentido da comunicação convencional, como Televisão, Rádio, Impressos e meios virtuais, entendidos como massivos. (Berti e Souza, 2008, p.3)

As pessoas constroem interações comunicacionais de forma espontânea e natural e em muitos casos essas interações se perpetuam ao longo de várias gerações. Esses atos espontâneos produzem contatos impessoais e se torna um diferencial cultural. Segundo Maria Schuler (2004):

A linguagem natural é aquela da qual nos servimos correntemente, para comunicar-nos com os demais. A linguagem natural é bastante complexa. Ela reflete toda a riqueza das culturas, dos costumes sociais, dos aspectos psicológicos e históricos das pessoas. Normalmente, cada signo do vocabulário de uma língua natural pode ligar-se a diversas nuances de sentido. A interpretação de um signo natural pode ser nuançada por sua forma, sua expressão, pelo estado de espírito do receptor, por seu contexto cultural, etc. (SCHULER, 2004 p. 88)

Ampholi (2012, p.19) afirma que “para estudarmos os processos comunicacionais populares, devemos buscar compreender o folclore, desde a perspectiva da “antropologia cultural”, de cunho funcionalista (Boaz, Malinowsky), da “sociologia da cultura” (Cirese, Bourdieu), da “sociologia da comunicação” e da



“psicologia social” (Lazarsfeld), que nos dão bases fundamentais para compreender como funciona o sistema comunicacional. Por outro lado, é imprescindível o conhecimento da realidade brasileira, a formação da nossa economia (Celso Furtado e Fernando Henrique Cardoso), a teoria social brasileira (Florestan Fernandes, Gilberto Freyre, Darcy Ribeiro e Octávio Ianni) e o trabalho de campo de folcloristas importantes (Alceu Maynard e Edison Carneiro)”.

Julie Cavnac (2006), no livro “A Literatura de Cordel no Nordeste do Brasil”, vê os folhetos de cordel como refletores da cultura, uma forma de linguagem que cumpre seu papel social. Como um processo narrativo em que o público participante participe dele, intervenha não seja passivo, mas elabore as suas interpretações. Além de possuir vários significados e valores que são de forma notoriamente pessoais.

Portanto, os folhetos de cordel é uma forma de entender a cultura como mais uma forma de comunicar. Por isso, neste artigo utilizamos o método descritivo, explicativo e também exploratório, porque analisamos e discutimos qual o significado do cordel para o povo do sertão, e sua aplicação como forma de disseminação e comunicação da cultura local.

E para Vergara (2000, p. 12) o método científico é um caminho, uma forma, uma lógica de pensamento. A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno; pesquisa explicativa tem o objetivo de explicar o fenômeno que ocorre, quais os fatores que causam ou contribuem para sua ocorrência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, o estudo da tradição e modernidade da cultura popular (literatura de cordel) de um povo, reside na coleta de relatos elencados pelos estudiosos da cultura, pois como diz Cavnac (2006, p.73-75):

cordel é a fonte de informação privilegiada para conhecer as tradições dos sertanejos. [...] O interesse essencial dessa literatura reside no fato de que, se ela se apresenta sob uma forma escrita, recupera todo o seu sabor quando enunciada.

A literatura de cordel é a expressão mais genuína da cultura nordestina. Isso acontece porque os pequenos folhetos ou livretos (cordel) vendidos pendurados em varais nas feiras livres da cidade abordam temas do cotidiano de seus autores, que na



maioria das vezes não têm muita instrução, mas desejam compartilhar de suas histórias (causos), algumas fictícias e outras ditas reais ou verídicas.

Os temas abordados nos folhetos tratam desde festas populares, passando pela política, seca, cotidiano das famílias como brigas de casais; além de temas relacionados à religião e atos heroicos. Contudo, na atualidade os folhetos abordam temáticas que envolvem política, situação econômica, catástrofes naturais e etc.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: Teoria e Metodologia**. São Bernardo do Campo (SP): UMESP, 2004.

CAVIGNAC, Julie. **A literatura de cordel no nordeste do Brasil: da história escrita ao relato oral**. Natal: Editora da UFRN, 2006.

HOHFELDT, Antonio. **Contribuição aos estudos acadêmicos**. In: MARQUES DE MELO, J.; TRIGUEIRO, O. (orgs.). Luiz Beltrão, pioneiro das ciências a comunicação no Brasil, João Pessoa, Editora da UFPB, 2008, p. 77-88.

LUYTEN, Joseph. **O que é Literatura de Cordel**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

VASQUEZ, Pedro Afonso. O universo do cordel. In: INSTITUTO CULTURAL BANCO REAL. **O universo do cordel**. Recife: Banco Real, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

Sítios Eletrônicos

CORNIANI, Fabio. **Afinal, o que é Folkcomunicação?** Disponível em: http://www2.metodista.br/unesco/agora/pmc_acervo_pingos_fabio.pdf>. Acesso em: 16 de abril de 2013.

APOLINÁRIO, Rodrigo Emanuel de Freitas. **O Folheto “A Guerreira Joanita Guabiraba”: Aspectos do Popular e do Nacional-Popular no Teatro em Cordel de Lourdes Ramalho**. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2011/resumos/R28-0365-1.pdf>>. Acesso em: 28 de novembro de 2012.

BUENO, Jaqueline da Costa. **Comunicação Organizacional Informal: Boatos e fofocas nas mídias digitais**. Disponível em: <http://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/10869/1014/1/Jaqueline%20da%20Costa%20Bueno.pdf>>. Acesso em: 28 de novembro de 2012.



CARVALHO, Gislene. **Notícia cantada em poesia: elementos do jornalismo impressos nos folhetos de cordel.** Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-0860-1.pdf>>. Acesso em: 03 de dezembro de 2012.

DRAMARC, Diógenes L. Barreto de Sousa. **Ciber-cordel: uma expressão contemporânea da dinâmica da literatura popular em verso.** Disponível em www.cibersociedad.net. Acesso em: 22 set. 2010.

LIMA et al. **Do Varal à Internet: O Uso do Cordel Pelos Novos Media.** Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2011/resumos/R28-0101-1.pdf>> Acesso em: 30 de novembro de 2012.

SOUSA, Evandro Alberto de; BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. **A folkcomunicação como instrumento de pesquisa nos cursos de comunicação social do nordeste. A formação Comunicacional e a influência folkcomunicacional dos estudos de jornalismo na Universidade R Sá, no sertão do Piauí.** Disponível em: <<http://www.fnpj.org.br/soac/ocs/viewpaper.php?id=254&cf=12>>. Acesso em: 28 de novembro de 2012.